

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES
PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

MARIA CARMEN COSTA

LENDO, ESCRREVENDO E CONSTRUINDO A CIDADANIA

Belo Horizonte
2019

Maria Carmen Costa

LENDO, ESCRREVENDO E CONSTRUINDO A CIDADANIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica.

Orientadora: Denise Alves de Araujo

Belo Horizonte
2019

C837
TCC

Costa, Maria Carmen, 1956-
Lendo, escrevendo e construindo a cidadania [manuscrito] / Maria
Carmen Costa. - Belo Horizonte, 2019.
34 f.: il.

Orientadora: Denise Alves de Araújo.

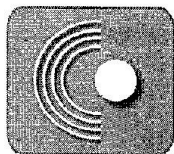
Trabalho de conclusão de curso – (Especialização) - Universidade
Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Inclui bibliografia e anexos.

1. Literatura infantojuvenil. 2. Leitura. 3. Leitores – Reação crítica.
4. Crianças - Escrita. 5. Letramento – Aspectos sociais. 6. Ética social.
7. Cidadania. 8. Educação – Finalidades e objetivos.

I. Araújo, Denise Alves. II. Universidade Federal de Minas Gerais.
Faculdade de Educação. III. Título.

CDD : 374



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO SEXCENTÉSIMO VIGÉSIMO TRABALHO FINAL DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “**Lendo, escrevendo e construindo a cidadania**”, do(a) aluno(a) **Maria Carmen Costa**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Denise Alves Araújo (orientador) e Ana Cristina Pinheiro Fernandes Meira. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado, atribuindo-lhe a nota 8,0, conceito B. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Maria Carmen Costa
Maria Carmen Costa

Registro na UFMG: 2018749050

Denise Alves de Araújo
Denise Alves de Araújo
Professor(a) Orientador(a)

Ana Cristina Pinheiro Fernandes Meira
Ana Cristina Pinheiro Fernandes Meira
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha
Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação

Dedico este trabalho aos meus alunos. Agradeço a todos pelo interesse e colaboração no decorrer do projeto, que contribuiu enormemente para o desenvolvimento do meu estudo.

Meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O tema central desta pesquisa é o estudo da leitura e da escrita, situadas no campo do Letramento, como instrumento na construção da cidadania. Este trabalho se justifica porque essa relação ainda é insuficientemente explorada na escola. Fundamentam este estudo pesquisas desenvolvidas por autores como: Rojo (2002), Bakhtin (2003), Blattmann e Viapiana (2005), Soares (2008) dentre outros. O plano de ação foi desenvolvido em uma escola municipal de Belo Horizonte, em uma turma com vinte alunos do terceiro ano do primeiro ciclo, no contexto da sala de aula. Foi definido como objetivo geral: construir, por meio de atividades de leitura e escrita, conceitos relativos à cidadania, de modo a promover relações mais respeitadas na escola. As atividades foram organizadas em três etapas, sendo que cada uma delas foi produzida por momentos constituídos em atividades com objetivos específicos. As atividades contemplaram diferentes dimensões da leitura e da escrita, com temáticas que possibilitaram a construção dos princípios da cidadania. Através da análise e discussão dos dados, foi possível observar os efeitos do letramento no desenvolvimento dos alunos pelas práticas de leitura e de escrita. A pesquisa demonstrou a importância do “alfabetizar letrando” na construção da cidadania. Evidenciou-se, também, a importância do papel do professor na promoção dessa concepção de ensino e de aprendizagem, interferindo na formação dos alunos como cidadãos críticos.

Palavras-Chave: Leitura e escrita. Alfabetização e letramento. Cidadania.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01: Livro lido “Como se fosse dinheiro”.....	16
Ilustração 02: Oficina de escrita com acompanhamento da professora.....	17
Ilustração 03: Participação dos alunos e culminância.....	18
Ilustração 04: Exibição do filme e percepções dos alunos.....	20
Ilustração 05: Discussão e relatos dos alunos.....	21
Ilustração 06: Livro “A criança e seus direitos” e a leitura trabalhada.....	22
Ilustração 07: Exposição no mural e produção coletiva.....	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1	Alfabetização e letramento.....	9
2.2	Letramento e cidadania.....	11
3	DESENVOLVIMENTO.....	13
3.1	Caracterização da escola.....	13
3.2	Caracterização do grupo pesquisado.....	13
3.3	Metodologia.....	15
	Etapa 1: Livro “Como se fosse dinheiro” de Ruth Rocha (Ed. Salamandra)...	16
	Etapa 2: Vídeo e história “O patinho feio”.....	19
	Etapa 3: Declaração dos direitos da criança (Editora Compor).....	22
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
5	REFERÊNCIAS.....	28
6	ANEXOS.....	30
	ANEXO A.....	31
	ANEXO B.....	32
	ANEXO C.....	33
	ANEXO D.....	34

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa busca um melhor entendimento da leitura e da escrita como instrumentos de formação cidadã. O tema é amplamente comentado nos meios acadêmicos e outros. Entretanto, a formação de leitores e produtores de textos ainda representa um grande desafio nas escolas brasileiras. A proposta de interface entre a leitura, escrita e cidadania, embora presente em materiais didáticos e documentos diversos, ainda precisa de trabalho perene e consistente.

Este estudo foi realizado em uma turma de terceiro ano do primeiro ciclo de uma escola em Belo Horizonte, na qual os alunos precisam avançar rumo à sistematização dos processos de leitura, interpretação e condições de produção de textos. Esta investigação se fez necessária, para oportunizar a inclusão no letramento escolar aos alunos e, conseqüentemente, uma melhora significativa no clima da sala de aula e na escola.

As ações descritas neste trabalho ofereceram uma oportunidade aos alunos através de leituras e da construção de princípios da cidadania. Diante dessa realidade, usando pesquisa bibliográfica, pretendeu-se analisar os conceitos e a inter-relação entre a alfabetização, o letramento e a cidadania. Como aporte teórico, para aprofundamento dos estudos, a pesquisa recorreu a trabalhos de autores como (Rojó, 2002), (Bakhtin, 2003), (Blattman e Viapiana, 2005), (Soares, 2008) dentre outros.

A pesquisa traz um tema a ser trabalhado durante a vida, assiduamente e criativamente, além de servir como incentivo aos alunos a se expressarem com coesão e coerência durante a escrita de seus textos. A produção textual de qualidade exige que o produtor mantenha contato com textos coesos e coerentes. Assim sendo, a leitura é entendida como passaporte para a escrita. Diante dessa realidade, a pesquisa busca respostas para a questão: O trabalho vivenciado por meio de práticas de leitura e escrita contribui para a formação de princípios de cidadania, contribuindo para a construção da consciência cidadã?

Para maior clareza quanto ao que se pretende investigar, foram definidos os objetivos deste trabalho que se concretizaram no desenvolvimento de um plano de ação. Como objetivo geral foi proposto: Construir, por meio de atividades de leitura e escrita conceitos relativos à cidadania, de modo a promover relações mais respeitadas na escola. Constituíram os objetivos específicos: 1) – Desenvolver atividades para que os alunos

compreendam o que é cidadania, as possibilidades de definir a cidadania, as possibilidades de exercer a cidadania, reconhecer a diferença entre as pessoas e conhecer os direitos e deveres; 2) – Promover reflexão dos alunos acerca do tema; 3) – Produzir textos a partir das informações obtidas.

As propostas metodológicas deste estudo foram vivenciadas em sala de aula, com o olhar atento à realidade, mas, sobretudo com um suporte teórico, sendo a pesquisa de natureza qualitativa. Buscou-se a conversação, observação, reflexão e análise dos dados referentes às práticas do alfabetizar letrando. As metodologias empregadas foram escolhidas através das experiências e estudos da professora-pesquisadora. O plano de ação proposto contou com práticas diversificadas de leitura e escrita, envolvendo etapas programadas previamente, procurando interpretar aspectos do fenômeno estudado, observando a participação dos alunos no processo. A prática foi analisada à luz das teorias escolhidas para embasar este estudo.

O texto está organizado em capítulos. Após este primeiro capítulo de introdução, o segundo capítulo traz o referencial teórico que aborda uma breve explicação acerca dos conceitos de alfabetização, letramento e cidadania. O terceiro capítulo descreve o desenvolvimento do trabalho, abordando a caracterização da escola e do grupo pesquisado, bem como a metodologia que descreve as ações praticadas em cada etapa de desenvolvimento e as percepções da professora durante as ações analisadas com base em teorias. Por fim, são apresentadas as considerações finais, que retomam os objetivos propostos, demonstrando se houve resposta para o problema, apontando as limitações da atuação da professora-pesquisadora e recomendações da leitura do trabalho que não se esgota aqui.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Alfabetização e letramento

Para a construção desse plano de ação e para as análises dos resultados obtidos, a apresentação de bases teóricas na perspectiva do alfabetizar “letrando” é necessária. Entende-se que o termo letramento pode ser considerado atual no campo da Educação e das Ciências Linguísticas.

Vale salientar que na década de 80 discutia-se a respeito das altas taxas de repetência e do analfabetismo no Brasil. Sob a nova ótica a respeito de leitura e escrita, Ferreiro e Teberosky (1979) deram uma contribuição efetiva, apresentando uma proposta com outra perspectiva sobre o processo percorrido para a criança aprender a ler e a escrever. Seus estudos e pesquisas fomentaram reflexões sobre a aquisição da escrita.

De acordo com dados do Pró-Letramento (2007, p.10), a partir dos anos 80 os estudos sobre a psicogênese da língua escrita ampliaram o conceito de alfabetização. O sistema de escrita iria além do domínio de correspondências entre grafemas e fonemas. A decodificação e a codificação seria um processo de construção e reconstrução de hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita; um sistema de representação.

O termo letramento surgiu complementando o conceito de alfabetização. Letramento é entendido como o processo de apropriação das práticas sociais de leitura e de escrita, bem como as capacidades nelas envolvidas. Soares explica que (1998, p. 45,46) que “[...] um novo fenômeno se evidencia: não basta aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, nem a competência para usá-las com o objetivo de envolvimento com as práticas sociais de escrita [...]”.

Estudos de Kleiman (1995) e de Soares (1998) trouxeram contribuições fundamentais nos anos 90, embora dando enfoques diferentes ao conceito. Soares apresenta o conceito de forma ampla para mostrar o valor social da aprendizagem da leitura e da escrita, dos usos e das funções sociais desta modalidade de linguagem.

As pesquisas e estudos sobre letramento foram se alargando nas últimas décadas e procurando descrever as condições de uso da escrita com o intuito de determinar os efeitos das práticas de letramento na sociedade. Relata Kleiman (1995, p. 15) indica que “o conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos como tentativa de

separar os estudos sobre o ‘impacto social da escrita’ dos estudos da alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita”.

As Proposições Curriculares, documento construído pela SMED-BH, na área de Língua Portuguesa, colocam como meta o letramento dos alunos nos três ciclos do Ensino Fundamental. O primeiro ciclo é o “ciclo da alfabetização”; a alfabetização propriamente dita. Além do saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler, do escrever e saber responder às exigências de leitura e escrita na sociedade. Como afirma Soares (1996, p. 85), “[...]. É esse, pois, o sentido que tem o letramento [...]. Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

Para Kleiman (2006, p. 9), escrita, alfabetização e letramento se complementam, embora esse enfoque não seja revelado por todos os estudiosos. A autora explica que “a alfabetização se refere à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as demandas práticas de linguagem [...]. O letramento, por sua vez, focaliza o aspecto sócio históricos da aquisição da escrita”. No entanto, Ferreiro (2002) problematiza os conceitos de alfabetização e letramento, apontando que o conceito de alfabetização traz a ideia de letramento: usos sociais da leitura e da escrita. Além de questionar o termo letramento, ainda ressalta os altos índices de analfabetismo no Brasil. Embora não negue a preocupação com o letramento, aponta para a necessidade dos países pobres se preocuparem, prioritariamente, com o analfabetismo.

O termo letramento revela vários estudos que vêm sofrendo ressignificações em consequência das mudanças sociais e das pesquisas realizadas nesse campo. Street (2014, p. 121) faz uma reflexão sobre os relatórios de políticas internacionais, reafirmando a perspectiva social do letramento. A partir desses relatórios, entende-se que as políticas influenciam o currículo e a avaliação na aprendizagem de línguas como o PISA e o relatório EFA. Revela também a importância do letramento no âmbito familiar no processo de “letrar como prática social”. Acredita que uma mudança na política pública de letramento torna-se urgente. O termo letramento revela que vários estudos estão sofrendo ressignificações em consequência das mudanças sociais e das pesquisas realizadas nesse campo.

2.2 Letramento e cidadania

Uma das metas da escola é preparar o aluno para o exercício da cidadania, promovendo aprendizado permanente. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, isso “[...] significa saber se informar, comunicar-se, argumentar, enfrentar problemas de diferentes naturezas, participar socialmente de forma prática e solidária, ser capaz de elaborar críticas ou propostas e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado. (PCN, 1997, p. 9).

A inserção do indivíduo no mundo pelas práticas de escrita, leitura e pela conquista da cidadania representam o desafio da educação brasileira. Paulo Freire (citado por ARROYO, 2009) acreditava que a educação vai muito além da instrução. A leitura é fundamental na construção da cidadania. É necessário construir uma democracia participativa para exercício pleno da cidadania, permitindo assim o avanço dos direitos e inclusão mais do que exclusão. Mobilizar ações para o processo da leitura, promovendo a promoção do debate e da reflexão é fundamental na educação.

Assim como reiteram as palavras de Blattmann e Valpiani (2005, p. 2), a escola precisa promover ações leitoras, pois elas precisam acontecer desde o espaço familiar até o espaço escolar, envolvendo crianças, jovens, adultos e idosos. Na visão das autoras (2005, p. 6) “[...], leitura é a mola propulsora na libertação do pensamento e possibilita desencadear reflexões e desenvolver ações para a melhoria da cidadania e desenvolvimento do ser humano”.

Rojo (2002, pp 31-35) explica que as práticas de letramento e de leitura escolar devem ser trabalhadas em todas as disciplinas da Educação Básica. Essas práticas deveriam ser contempladas em ambientes diversos, inclusive na escola, preparando os alunos para uma educação cidadã.

O autor continua relatando que “Ler é melhor que estudar”; opinião quase unânime e compartilhada através da população letrada e pertencente às elites intelectuais brasileiras como professores do ensino fundamental, médio e universitário. A maior parte da população brasileira, embora hoje tenha acesso à escola, não chega a se apropriar de muitas práticas de leitura. A escolarização no Brasil não garante a formação de leitores e produtores de textos proficientes e eficazes. Portanto, ler continua sendo uma habilidade dominada pelas elites e não plenamente usufruída por uma parcela significativa da população, especialmente os mais pobres.

De fato, a construção da cidadania exige muito mais do que práticas de leitura lineares e literais que ainda são oferecidas no ambiente escolar. “Cidadania requer muito mais que isso; é interpretar os textos, discutir com os textos replicando e avaliando posições, é trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela” [...]. “Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto; cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras”. (ROJO, 2010).

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Caracterização da escola

O projeto foi desenvolvido em uma escola municipal de Belo Horizonte, criada em 1980 para atender ao Ensino Fundamental. Em 1987 iniciou-se, nessa escola, o atendimento ao Ensino Médio. Em 2011 foi abolido o Ensino Médio e implantada a organização do Ensino Fundamental em três ciclos. A partir de então, os alunos passaram a ser oriundos do bairro, de bairros próximos, de bairros distantes e de outros municípios.

A escola funciona em três turnos, atendendo aproximadamente mil alunos, sendo que o primeiro turno atende aos alunos do terceiro Ciclo, o segundo atende aos alunos de primeiro e segundo Ciclos e o terceiro turno atende aos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Também são oferecidos atendimentos nos seguintes programas: ¹Programa Escola Integrada, ²Programa de Escola Aberta e ³Programa de Escola nas Férias.

A escola ocupa uma grande área em um contexto urbano e está estruturada em blocos de um só pavimento. No interior, há um grande pátio coberto, duas quadras de esportes e árvores. As salas de aula são espaçosas e arejadas, porém apresentam precariedade na conservação de paredes, móveis e pisos, necessitando de reforma geral.

A escola conta com uma sala de recursos/AEE- Atendimento Educacional Especializado com um professor atendendo aos alunos com necessidades especiais em horário extra turno.

Os professores podem contar com recursos pedagógicos com o projetor, livros didáticos (para a maioria das turmas), e paradidáticos, jogos matemáticos, material dourado, alfabeto móvel, entre outros.

A proposta pedagógica da escola busca orientar suas ações visando à interação escola/família.

3.2 Caracterização do grupo pesquisado

A turma na qual o projeto foi desenvolvido é do terceiro ano do primeiro ciclo. Ela é composta por vinte alunos, sendo dez meninas e dez meninos com idades entre oito e nove anos. Todos são alunos frequentes. Quase metade desse grupo é composta por alunos

novatos na escola. A maioria deles é auxiliada pelo programa Bolsa família. Aproximadamente, metade dos alunos participa da Escola Integrada.

Um aluno da turma participa do Atendimento Especializado durante uma hora por semana. O atendimento é realizado por um professor da escola. São oferecidos jogos e brincadeiras visando à flexibilização mental da criança.

Nesse ano escolar, os alunos precisam avançar rumo à sistematização dos processos de leitura e de interpretação e também para a sistematização das condições de produção de textos.

Essa turma tem demonstrado dificuldade para se expressar em sala de aula, para posicionar-se e, sobretudo, se apropriar das reflexões trazidas através da leitura para minimizar os conflitos em sala de aula com seus pares.

A falta de autonomia compromete o desempenho da turma. Alguns desanimam com facilidade diante de um desafio, mostrando-se retraídos e inseguros.

¹O Programa Escola Integrada, oferecido pela Prefeitura de Belo Horizonte, que visa ampliar a jornada educativa de crianças e adolescentes na faixa de 6 a 14/15 anos, com ações de formação nas diferentes áreas do conhecimento. O programa é multidisciplinar, atendendo aos alunos pela manhã e à tarde, sendo o almoço servido na escola. As atividades são realizadas tanto dentro quanto fora da escola, em diversos lugares da comunidade. Cada Escola Integrada conta com um professor como coordenador. Esse professor coordena todas as atividades como auxílio no para casa, brincadeiras, oficinas e aulas ao ar livre.

²O Programa de Escola Aberta, oferecido pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz, além de ampliar as oportunidades de acesso a espaços de promoção da cidadania e contribuir para a redução da violência escolar por meio da melhoria do capital social e humano nas comunidades.

³O Programa de Escola nas Férias, oferecido pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, tem como objetivo proporcionar uma programação diversificada e gratuita, voltada para crianças e adolescentes de 6 a 14/15 anos, com atividades lúdicas, esportivas e de arte, dentre outras. O programa é realizado durante os dois períodos de férias escolares.

3.3 Metodologia

A metodologia empregada foi desenvolvida com os alunos em sala de aula, partindo do entendimento de que a leitura é um elo entre a escrita e a construção da cidadania. Levou-se em consideração a caracterização da escola e do grupo pesquisado para elaborar a construção.

Para Silva (1991, p. 81) é necessário educar letrando para que o aluno adquira capacidade de empregar a leitura de forma crítica e reflexiva. “A leitura crítica sempre leva à produção ou construção de outro texto; o texto do próprio leitor [...]; a leitura crítica deve ser caracterizada como um projeto, pois se concretiza numa proposta pensada pelo ser-no-mundo”. Neste trabalho, a leitura crítica tornou-se relevante porque é entendida como agente de transformação social e cidadania, gerando muitas possibilidades como inclusão social, solidariedade e criticidade.

Na busca por alcançar os objetivos definidos nesta pesquisa e por acreditar que toda transformação envolve momentos variados de reflexão, orientados por suporte teórico, optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa.

Na abordagem qualitativa elegeram-se a observação e a escuta ativa como instrumentos fundamentais de avaliação e análise. O período destinado para a execução do plano deu-se entre junho e agosto de 2019.

As ações pedagógicas foram organizadas e desenvolvidas empregando metodologias diversificadas, baseando-se em diferentes leituras sobre a construção do exercício da cidadania e a interação dinâmica do leitor com o texto, favorecendo o entendimento da leitura e da escrita e tendo como eixo central o diálogo.

Numa perspectiva de sucesso, o papel do professor torna-se de extrema importância na formação do leitor e produtor de textos e, também, no encaminhamento da reflexão sobre todas as questões relacionadas à promoção da cidadania com os alunos. A leitura crítica e as relações do texto com o contexto da sala de aula permitem a apropriação do que se lê, relacionando com as experiências vividas, permitindo, assim, o desenvolvimento de habilidades sociais e, conseqüentemente, a construção de sua identidade.

As ações praticadas foram viabilizadas a partir de momentos de leituras individualizada e coletiva. Buscou-se a oralidade e a promoção da socialização das diversas percepções de conhecimentos dos alunos.

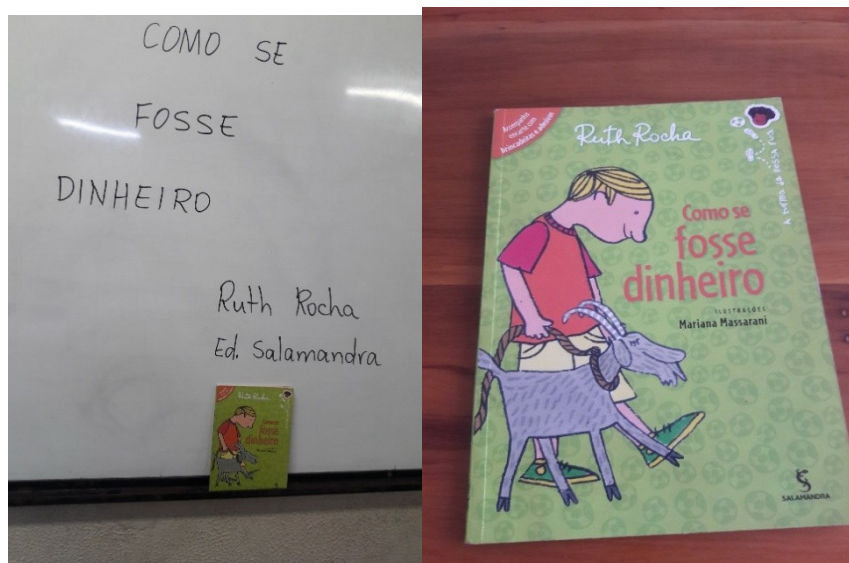
Ao final, teoria e prática devem ser confrontadas, fazendo-se uma análise crítica e ampla dos resultados e considerando a complexidade das informações obtidas. As informações serão relacionadas ao referencial teórico que sustenta esta pesquisa.

O plano de ação foi dividido em três etapas. Cada etapa foi produzida por momentos constituídos em atividades com objetivos específicos ao longo do percurso.

Etapa 1: Livro “Como se fosse dinheiro” de Ruth Rocha (Ed. Salamandra)

Esta etapa foi dividida em três momentos, sendo trabalhada em seis módulos/aula (uma hora cada um), usando o projetor e o próprio livro (cada dupla de alunos com um livro). Empregando-se a leitura compartilhada, a professora apresentou a capa e conversou com os alunos sobre as antecipações de sentido. Logo após, foi realizada a interpretação sequencial das imagens projetadas como mostra a Ilustração 1:

Ilustração 1 – Livro lido “Como se fosse dinheiro”



Fonte: Arquivo pessoal

Na história contada no livro “Como se fosse dinheiro”, os alunos de uma escola compravam os seus lanches na hora do recreio e seu Lucas, o dono da cantina, sempre dava uma bala em substituição ao troco dos alunos. Todas às vezes ele dizia: “É como se fosse dinheiro...” Catapimba, indignado por nunca ter seu troco em dinheiro, teve uma ideia

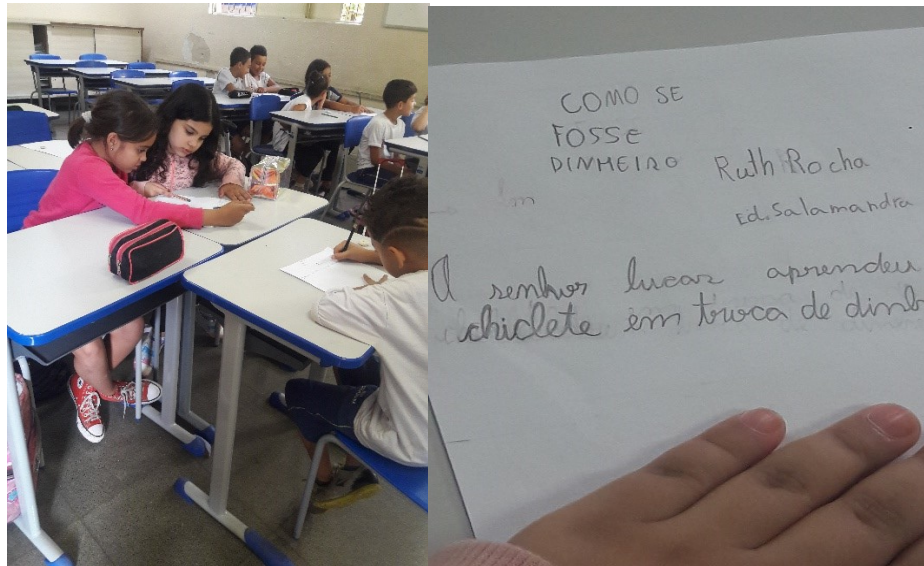
e a colocou em prática. Deu uma galinha para pagamento do lanche do dia dizendo para seu Lucas: “É como se fosse dinheiro”! Houve uma confusão danada na cantina.

No dia seguinte, os alunos trouxeram bola de pingue pongue, geleia de jaboticaba e outros produtos para pagar os seus lanches dizendo: “É como se fosse dinheiro”! O livro trata do dinheiro como forma de sobrevivência e outros assuntos relacionados como honestidade, esperteza e coragem. Catapimba deu uma lição de cidadania na escola.

Foi proposta pela professora uma reflexão sobre as atitudes dos personagens principais do texto, provocando a discussão sobre o hábito do Sr. Lucas e a indignação e posicionamento de Catapimba. As ideias de cidadania trazidas no texto e a necessidade de lutar pelo que é justo e correto foram trazidas pela professora e comentadas pelos alunos.

Por fim, a professora promoveu uma oficina de escrita, cuja proposta era produzir um texto a partir da leitura do livro. Organizados em duplas, os alunos inventaram outro final que poderia ser dado à história contada no livro. As produções foram desenvolvidas com o acompanhamento da professora, lida pelos alunos e afixada no jornal mural da sala de aula como mostra a Ilustração 2:

Ilustração 2 – Oficina de escrita com acompanhamento da professora



Fonte: Arquivo pessoal

No decorrer desta etapa, as propostas foram bem aceitas, gerando curiosidades, expectativas e ansiedades com o envolvimento significativo da maioria dos alunos. Alguns participaram timidamente e outros mais efetivamente do processo de aprendizagem, embora demonstrando insegurança e dificuldades nas construções. Expressões faciais e

outras falas e comportamentos diversos permitiram o estabelecimento de um diálogo ao longo das atividades, pois demonstraram sinais de entendimento e participação. Insistentemente, os alunos foram convidados a se expressar ao longo das atividades. No início, mostraram euforia, folhearam rapidamente os livros e não se detiveram nos textos. Em seguida, foram demonstrando que desejavam entender a história fazendo antecipações do texto. A discussão foi crescendo e eles se mostraram indignados com a atitude do Sr. Lucas, bem como deslumbrados com a atitude de Catapimba; posteriormente com as atitudes dos colegas na cantina da escola.

Na oficina de escrita notava-se o empenho pela qualidade das produções, quando chamaram a professora para ler seus relatos e dizer se estavam bons. As intervenções foram realizadas e os progressos eram claramente identificados. Fizeram os registros da melhor maneira que conseguiram. Conforme é possível verificar nos “Anexos A e B” deste trabalho (Arquivo pessoal). Depois fixaram com entusiasmo e com orgulho suas produções no mural da sala e chamaram uma das coordenadoras para apreciar os seus textos. A coordenadora parabenizou a todos e falou da importância da leitura e da escrita na vida das pessoas. Manifestações verbalizadas e expressas em um ambiente agradável demonstraram reações dos alunos às práticas oferecidas, tais como: “Olha, isto estava na capa do livro”; “Acorda, você não está ajudando”; “Professora, ele está me atrapalhando de pensar”; “Não vamos sair agora para o recreio”; “Bem feito para o Sr. Lucas”. Como mostra a Ilustração 3:

Ilustração 3 – Participação dos alunos e culminância



Fonte: Arquivo pessoal

As práticas de leitura e de ensino vivenciadas nesta etapa podem ser tomadas como uso real da linguagem. Os resultados positivos demonstraram que a leitura é, realmente,

fator de cidadania. Transformações sociais perseguidas e atingidas de forma lúdica foram absorvidas através das práticas empregadas de forma prazerosa. Através delas, o indivíduo reforça ou questiona valores, tradições e padrões de poder presentes na sociedade. Essa também é a visão ideológica (STREET apud KLEIMANN, 1995) que pressupõe que o letramento é “[...] um meio de tornar-se consciente da realidade e transformá-la”. (SOARES, 2008, p. 36).

Etapa 2: Vídeo e história “O patinho feio”

Esta etapa foi dividida em cinco momentos, sendo trabalhada em cinco módulos/aula (uma hora cada), usando o projetor em sala.

O filme exibe uma família de patos que morava em uma fazenda, onde lindos patinhos começaram a nascer. Um deles era muito diferente dos demais, pois foi o último filhote que nasceu confuso e muito feio. De acordo com seus irmãos, ele veio com defeito; era feio. Rejeitado, os outros animais também faziam piadas com ele. Os dias passavam e o patinho se sentia pior. Chorava e perguntava a si mesmo: “Por que sou tão diferente dos outros patinhos?”. Um dia a mamãe pata foi presa pelos caçadores. O patinho feio esperava o retorno de sua mãe. Pediu ajuda aos animais da floresta e todos negaram, alegando que não ajudariam a um pato tão feio! Nadou para o outro lado do lago. Continuou sua caminhada muito infeliz! Viu um pato caminhando e desejou ser tão lindo como ele. Chegou o inverno e não achava comida. Foi buscar comida longe, sendo levado e cuidado por um fazendeiro. Como cresceu muito, foi levado para um lago, sozinho. Pensou a princípio, ao ver seu reflexo, que era outro pato no lago. Enfim, percebeu que o reflexo era dele e que era lindo. Foi reconhecido como cisne, por um grupo de cisnes que estava passando por aquele lugar. Um deles disse: “Você já viu seu reflexo? Você é um dos nossos!” Foi morar com os cisnes e descobriu que seu ovo foi misturado com ovos de patas. Junto a seus pares, viveu intensamente feliz para sempre.

O filme foi exibido foi assistido pelos alunos organizados em roda. Em seguida, eles tiveram a oportunidade de expressar, livremente, sobre o que pensaram, sentiram e conseguiram perceber em relação à trama trazida na história como mostra a Ilustração 4.

Ilustração 4 – Exibição do filme e percepções dos alunos



Fonte: Arquivo pessoal

Dando continuidade, a professora propôs a confecção de um painel com uma lista de atitudes. Os alunos foram organizados em pequenos grupos e, buscando em suas experiências de vida, fizeram uma lista de: 1- atitudes que excluem e 2- atitudes que acolhem. Cada item foi escrito em uma folha de papel, compondo uma lista coletiva com todas as indicações da turma. Abriu-se uma conversação e os alunos contaram sobre as atitudes que excluem e que eles não fazem mais, assim como as atitudes que acolhem e que eles passaram a fazer. Conforme pe possível verificar nos “Anexos C e D “ deste trabalho (Arquivo pessoal).

Em seguida, foi proposta, pela professora, uma oficina de produção de desenho que revelasse a transformação de cada um, inspirada pela história “O patinho feio”. Nessa produção, os alunos podiam usar desenho ou colagem de gravuras. Foram auxiliados pela professora na identificação destas mudanças. Por exemplo: Se o aluno não sabia ler ou não lia com fluência e agora o faz, a leitura é uma vitória para ele. Se só brigava, batia nos colegas para conseguir o que queria e agora conversa e negocia as ideias, essa também é uma grande conquista! Após conclusão da atividade, foi formada uma roda e todos socializaram seus trabalhos.

Para finalizar, foi proposta uma produção de slogans que seriam expostos em um mural. Os alunos produziram, individualmente, uma frase de efeito, tentando convencer os colegas de sala que todo patinho feio pode ser um cisne! Todas as atividades produzidas foram expostas no jornal mural da sala de aula como mostra a Ilustração 5.

Ilustração 5 – Discussão e relatos dos alunos



Fonte: Arquivo pessoal

No decorrer desta etapa, durante a exibição do vídeo, a maioria dos alunos achou os personagens engraçados, assim como os acontecimentos trazidos na história. Questionados se cada um fosse um patinho “feio”, como se sentiria, eles conseguiram entender a trama trazida na história. No momento dos relatos a respeito das atividades que excluem e as atividades que acolhem, foi estabelecida a atenção, havendo maior engajamento dos alunos. Aos poucos, foram posicionando-se como protagonistas na situação. Todos se mostraram entusiasmados na oficina de desenho e/ou colagem de gravuras, revelando a transformação de cada um deles, sendo auxiliados pela professora. Na roda de conversa, a socialização dos trabalhos foi realizada de forma descontraída. Na produção de slogans, a maioria solicitou auxílio da professora, que fez intervenções adequadas. Assim, eles demonstraram que o aprendizado foi útil, embora a escrita ainda trouxesse grande complexidade para a maioria deles. Ao final, tivemos a exposição das produções no jornal mural da sala. Nas reflexões a respeito das atividades que excluem e as atividades que acolhem, identificou-se que muitos dos alunos apresentavam dificuldades em manter o foco na conversa. Falas iniciais do tipo: “Patinho feio!...”, “Patinho bobo”, “Horroroso”, “Ele não pode ser cisne porque é feio demais” foram sendo revistas e modificadas. Muitos alunos se apropriaram de estratégias usadas por outros, aprofundando sua capacidade leitura.

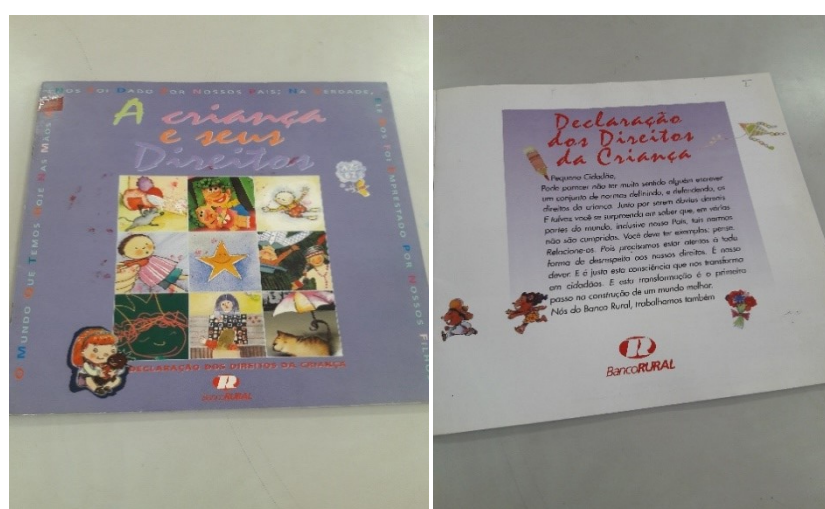
As práticas de leitura e de ensino vivenciadas nesta etapa foram viabilizadas através de história contada em vídeo, como ferramenta de leitura para os alunos. Os conhecimentos e as trocas feitas por eles contaram com a tecnologia educativa, que foi o vídeo. Os alunos prontamente mostraram-se interessados e participativos. A “contação” de histórias tornou-se importante, aliada às intenções pedagógicas, chamando a atenção, motivando para a leitura e, conseqüentemente, para a produção de textos, partindo da oralidade. Em nossas interações, constantemente empregamos sentidos completos destinados a alguém, em contextos social e histórico específicos. Para BAKHTIN (2003, p. 261), a língua “efetua-se em forma de enunciados concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana”.

Etapa 3: Declaração dos direitos da criança (Editora Compór)

Esta etapa foi dividida em cinco momentos, sendo trabalhada em cinco módulos/aula (uma hora cada), usando cópias do texto distribuídas a todos os alunos.

Foi proposta a leitura silenciosa do texto para os alunos e, em seguida, a leitura compartilhada. A interpretação do texto aconteceu por meio de discussão, abordando as seguintes questões indicadas pela professora: Quem é o pequeno cidadão? Por que o autor disse “Justo por serem óbvias demais?”; O que é nosso dever? Como mostra a Ilustração 6.

Ilustração 6 – Livro “A criança e seus direitos” e a leitura trabalhada



Fonte: Arquivo pessoal

Foi formada uma roda de conversa. Os alunos sentaram-se em círculo e cada um recebeu uma ficha, devendo fazer a leitura da palavra escrita que recebeu. Eles foram convidados a pensar sobre o que cada palavra quer dizer. A professora ofereceu o espaço e os alunos expressaram pensamentos como depoimentos e relatos de experiências e de histórias de vida que envolvia igualdade, moradia, justiça, respeito, sociedade, amizade, lazer, compreensão, proteção, solidariedade e estudo.

Dando continuidade, a professora solicitou uma síntese dos direitos e deveres. Os alunos, coletivamente, descobriram formas de organizar as palavras, formando conjuntos que se complementaram, justificando os vários critérios utilizados por eles. As palavras “direitos e deveres” foram registradas em fichas e afixadas no mural da sala de aula e as palavras apresentadas anteriormente foram ali encaixadas.

Logo após, a professora informou aos alunos que toda criança (e todas as pessoas), têm direitos e deveres e que esses direitos são garantidos por lei. A professora promoveu uma reflexão para os deveres e foram criadas as normas de conduta e as regras.

Por fim, foi realizado um debate sobre direitos e deveres: Os direitos dos alunos estão sendo respeitados? Eles têm cumprido com seus deveres na escola e em outros lugares que frequentam? Como seria viver a vida sem nenhuma obrigação, sem nenhum dever?

A partir do questionamento: “Quais poderiam ser minhas ações para tornar mais agradável e respeitosa a minha convivência com meus colegas e outras pessoas na escola”, foi solicitada uma produção de um texto coletivo. Os alunos foram se posicionando e a professora (escriba) foi fazendo as mediações necessárias para a organização do texto, que foi registrado no quadro da sala de aula. O texto, depois de concluído, foi copiado no caderno por todos os alunos.

No decorrer desta etapa, durante a leitura silenciosa do texto da Declaração dos direitos da criança, alguns alunos (também da escola Integrada) dormiram em suas carteiras. Normalmente em casa, nos finais de semana, a rotina de muitos dos alunos é alterada e eles dormem muito tarde. Na segunda-feira, levantam cedo e vêm para a Escola Integrada. Após o almoço, vão para a sala de aula no ensino regular e dormem. O trabalho foi interrompido e os alunos foram acordados e encaminhados ao banheiro para lavar os rostos. Voltaram meio sonolentos. Deu-se continuidade, procedendo a leitura compartilhada e as respectivas questões para reflexão a respeito das palavras registradas em fichas. Os alunos demonstraram entendimento e relataram experiências de histórias de

vida que envolvia as palavras lidas. Na tentativa de organizar as palavras, formando conjuntos que se complementam e justificando os critérios escolhidos, registraram as palavras “direitos e deveres” em fichas e as palavras apresentadas, anteriormente, foram encaixadas no jornal mural da sala.

Os alunos foram parceiros e participaram na construção da síntese dos direitos e deveres com a mediação constante da professora. Em seguida, houve uma conversa reflexiva a respeito dos deveres. Muitos alunos citaram vários de seus deveres dentro e fora da escola. Um texto coletivo foi produzido, cuja escriba foi a professora. Foram feitas as negociações com os alunos, minimamente necessárias para a organização do texto (coesão e coerência). O texto foi produzido, registrado no quadro pela professora e copiado pelos alunos. Quando perguntados sobre como se sentiram no decorrer desta etapa, a maioria expressou-se: “Estou feliz porque consegui ajudar no texto”; “Outras pessoas vão ler”; “Bacana, porque sei o que o texto falava”. Como mostra a Ilustração 7.

Ilustração 7 – Exposição no mural e produção coletiva



Fonte: Arquivo pessoal

As práticas de leitura e de escrita vivenciadas nesta etapa incentivaram os alunos para sempre se valer da leitura, pois ela permite atingir o status de cidadão. Cidadania entendida como construção de lutas sociais por direitos e também a aprendizagem dos deveres. Os debates e as consequentes reflexões foram significativos na aprendizagem dos alunos. Essa também representa a visão ideológica de leitura de Blattmann e VIAPIANA (2005, p. 6), pois a leitura “[...] é a mola propulsora na libertação do pensamento e possibilita desencadear reflexões e desenvolver ações para melhoria da cidadania e desenvolvimento do ser humano”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado demonstrou a importância pedagógica de se trabalhar o tema: Lendo, escrevendo e construindo a cidadania. Ficou evidente a importância do alfabetizar letrando, utilizando vários gêneros textuais com objetivos previamente definidos e com propostas metodológicas diversificadas, analisando os resultados obtidos e relacionando teoria e prática.

Para esclarecimento do que foi investigado, foram estabelecidos os objetivos do trabalho que se concretizaram no desenvolvimento de um plano de ação. Como objetivo geral foi proposto construir por meio da leitura e da escrita conceitos relativos à cidadania, de modo a promover relações mais respeitadas na escola.

Este estudo buscou respostas para a questão: O projeto vivenciado por meio de práticas de leitura e de escrita contribuiu para consolidar os princípios de cidadania, gerando construção cidadã?

Os processos de ensino e de aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, são de responsabilidade de todos os envolvidos na educação. Esses processos foram evidenciados nas práticas pedagógicas realizadas neste trabalho, representando situações significativas no cotidiano da sala de aula e contribuindo para a realização dos objetivos propostos.

Os resultados esperados no trabalho foram considerados positivos, partindo do princípio de que alfabetizar letrando requer uma proposta de interface com os usos sociais da leitura e da escrita, como nesse caso, em que se busca a construção de princípios cidadãos. Cabe reconhecer que ainda é preciso um trabalho perene; desafio que implica em uma mudança profunda das práticas desenvolvidas na escola. Aquela expectativa inicialmente demonstrada em relação à apropriação da leitura, da escrita e da cidadania foi alcançada e a pesquisa realizada ampliou a compreensão do tema.

Do elenco do Referencial teórico que embasou este estudo foram trazidas contribuições fundamentais com enfoques diferentes a respeito da conceituação de alfabetização e letramento. Fez-se necessário incorporar as práticas da leitura e da escrita para o envolvimento consistente nas práticas sociais de uso da linguagem. Há um consenso entre os estudiosos da área de educação e outros, que não basta aprender a ler e a escrever. As práticas empregadas na escola são ineficientes para muitos alunos. Embora a maioria das crianças e jovens no Brasil esteja frequentando a escola, não leem

de forma ativa, compreensiva e nem tampouco escrevem com qualidade. Leitura cidadã, que deveria ser conquistada na escola, precisa ser trabalhada de maneira adequada.

O termo letramento vem sofrendo ressignificação devido às mudanças sociais e pelas várias pesquisas realizadas. O letramento tornou-se fundamental, iniciando no âmbito familiar do processo de “letrar como prática social” e continuando o processo no âmbito escolar. É um desafio para a educação brasileira promover ações leitoras com competência e uma mudança na política pública de letramento.

Foram realizadas propostas metodológicas em sala com os alunos, cujo foco foram as práticas de leitura e de escrita na construção da cidadania, levando-se em conta os objetivos previamente definidos, a caracterização da escola e do grupo pesquisado. No percurso utilizado, elegeu-se a observação e a escuta ativa como instrumentos fundamentais de avaliação e análise dos dados de natureza qualitativa. As metodologias para planejamento dessas atividades foram diversificadas, promovendo reflexões trazidas para os textos. Ao final de cada etapa da metodologia trabalhada, teoria e prática, foram confrontadas através de análise crítica dos resultados alcançados, com embasamento no referencial teórico apresentado nesse estudo.

O estudo foi planejado e realizado com seriedade, partindo do entendimento de que é relevante a formação do leitor, do produtor de textos e da cidadania, acreditando na sua plena realização. Assim, tornou-se possível pensar em uma contribuição para uma política pública que realmente inclua os alunos em seus currículos. O tema não se esgotou, sendo urgente tratar a questão com abordagem enfática, formando um usuário competente do sistema linguístico que possa exercer futuramente a cidadania de forma plena, sendo capaz de conviver na sociedade ciente do exercício de seus direitos e deveres.

O estudo pode incentivar outros professores a buscar mais embasamento teórico, processos de ensino e de aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ler e escrever são atividades que se complementam, sendo que sua apropriação é complexa para muitos alunos. O aprofundamento do estudo pode oferecer uma futura evolução para a pesquisa, contribuindo para outros trabalhos acadêmicos para cada professor alfabetizador e para o crescimento pessoal e profissional.

O estudo demonstrou a existência de uma ligação estreita entre as propostas do plano e a construção da cidadania. As atividades respresentaram um meio de reflexão para tomada de consciência da realidade e como transformá-la em uma vivência agradável. As crianças vivenciaram as práticas de leitura e escrita, reconhecendo e concretizando os

direitos das pessoas, assim como o reconhecimento da cidadania também implica o conhecimento e cumprimento de seus deveres. A vivência da cidadania foi demonstrada através de reivindicação para fazer valer os direitos. As crianças entenderam que podem assumir o compromisso de construção de um clima melhor na escola, enquanto agentes desta mudança.

À luz dessas considerações, percebi com clareza que, embora os resultados efetivos não fossem observados de imediato nos alunos, considero-os bastante significativos. São positivos, a partir do clima escolar de envolvimento e engajamento na busca de soluções para problemas inerentes às práticas de leitura, de produção de textos e construção da cidadania. As dificuldades e lacunas são iminentes e são compreensíveis, partindo do pressuposto de que estão vivenciando práticas de ensino e aprendizagem, diferentes daquelas as quais foram acostumados.

Sinto-me satisfeita enquanto professora alfabetizadora, uma vez que tive a oportunidade de desenvolver esse estudo, percebendo que a transformação social é possível quando há indicações que as relações com nossos pares podem ser fortalecidas e intensificadas, favorecendo a apropriação de saberes de forma crítica e autônoma na construção de sua própria história.

5 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Pedagogias em Movimento – o que temos a aprender dos movimentos sociais? Texto 1 da disciplina Educação Popular, 2009.

BAKHTIN, Mikail. Estética da Criação Verbal. Martins Fontes: SP, 2003.

BELO HORIZONTE, Secretaria Municipal de Educação. Desafios da formação: Proposições Curriculares. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. 3ª versão. Brasília, 2017.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Língua Portuguesa. Brasília. MEC/SEF. 1997.

BLATTMANN, Úrsula e VIAPIANA, Noeli. Leitura como instrumento de cidadania. In: XXI CBBD-Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, Curitiba, 2005.

FERREIRO, Emília. Passado e presente dos verbos ler e escrever. São Paulo: Cortez, 2002.

KLEIMAN, Angela B. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

O patinho feio. Produção: Walt Disney. Todolivro Canal. Publicação 2011(5 min).

PRÓ-LETRAMENTO: Programa de Formação Continuada de professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília: ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007. (Fascículo 1).

ROCHA, Ruth. Como se fosse dinheiro. São Paulo: Salamandra. 2012.

RODRIGUES, Eustaquio. A criança e seus direitos. 1ª edição, São Paulo: Ed. Compór, 2000.

ROJO, Roxane H. R. (2002). A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: “Ler é melhor do que estudar”. In M. T. A. Freitas & S. R. Costa (orgs). Leitura e escrita na formação de professores, pp. 31-52. São Paulo: Musa/UFJF/INEP-COMPED.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 1991.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo horizonte: Autêntica, 1998.

STREET, Brian V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Magno, São Paulo: Parábola, 2014.

ANEXOS

ANEXO A: PRODUÇÃO DE TEXTOCOMO SE FOSSE D'INHEIRO

Um dia o Catapimba levou uma caixa. Dentro dela tinha um jacaré vivo. Catapimba abriu a caixa e o jacaré foi para cima do seu Lucas.

Emanuele e Stephany

Fonte: Arquivo pessoal

ANEXO B: PRODUÇÃO DE TEXTOCOMO SE FOSSE DINHEIRO

Dona Júlia ficou muito brava porque
seu Lucas não dava troco em dinheiro.

Dona Júlia expulsou o seu Lucas e ela
contratou outro.

Camila e Gabrielly

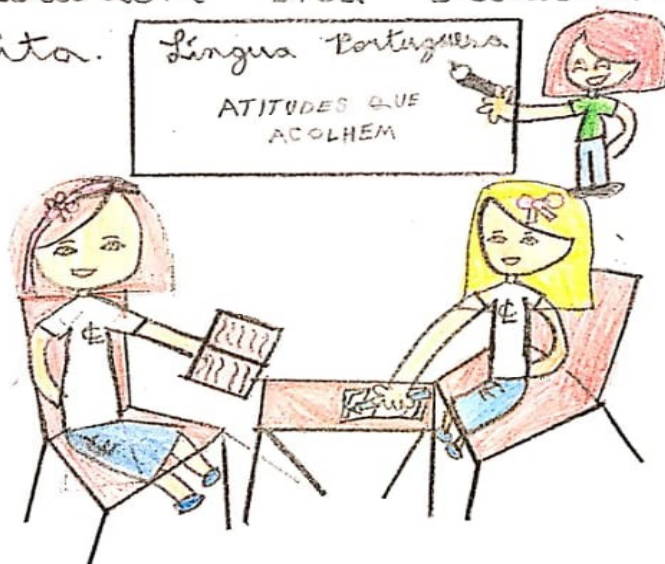
ANEXO C: PRODUÇÃO DE TEXTO

Beatriz ganhou de cavalheiros

ATITUDES **ATITUDES QUE ACOLHEM**



Muitas pessoas da minha sala
melhoraram na leitura e na
escrita.



Fonte: Arquivo pessoal

ANEXO D: PRODUÇÃO DE TEXTO

Lucas de Jesus dos Santos

AFITUDES QUE ACOLHEN

No ano passado eu nao respeitava os professores neste ano eu respeito os meus professores



Fonte: Arquivo pessoal